



Análise trilingue: comparando estratégias de tradução das línguas inglesa, portuguesa e chinesa em “Jogos Vorazes”

Isabela Marroco Bertonha¹

 <https://orcid.org/0009-0001-7795-0421>

Liliam Cristina Marins²

 <https://orcid.org/0000-0002-9954-4985>

RESUMO: Este estudo deriva de um projeto de iniciação científica que analisou as diferentes estratégias de tradução empregadas nas versões em língua portuguesa e em língua chinesa do primeiro capítulo do livro *Jogos Vorazes*, de Suzanne Collins através da comparação das traduções com a versão original em língua inglesa. O principal objetivo foi observar o uso e a escolha de diferentes estratégias, além de analisar a maneira que essas estratégias influenciam o processo tradutório. Para isso, investigaram-se os fatores que podem ter levado os tradutores a optar por determinadas estratégias. Também foi considerada a atuação de aspectos culturais nesse percurso. A pesquisa foi conduzida por meio da comparação de vários trechos do capítulo e se baseou em estudos de muitos teóricos da área, com destaque para os trabalhos de Vinay e Darbelnet (1995), Leppihalme (1992), Britto (2012) e Eco (2001). Identificaram-se algumas possíveis alterações de sentido; no entanto, concluiu-se que, apesar dessas potenciais mudanças, as traduções permanecem bastante fiéis ao texto original. Ademais, constatou-se a presença recorrente de fatores culturais no processo tradutório, o que permite afirmar sua elevada relevância no processo.

PALAVRAS-CHAVE: estratégias tradutórias; aspectos culturais; língua chinesa.

ABSTRACT: This study stems from an undergraduate research project that analyzed the different translation strategies employed in the Portuguese- and Chinese-language versions of the first chapter of the book *The Hunger Games*, by Suzanne Collins, through a comparison of the translations with the original English version. The main objective was to observe the use and selection of different strategies, as well as to analyze how these strategies influence the translation process. To this end, the factors that may have led translators to opt for certain strategies were investigated. The role of cultural aspects in this process was also considered. The research was conducted through the comparison of several excerpts from the chapter and was based on studies by various scholars in the field, with particular emphasis on the works of Vinay and Darbelnet (1995), Leppihalme (1992), Britto (2012), and Eco (2001). Some possible shifts in meaning were identified; however, it was concluded that, despite these potential changes, the translations remain quite faithful to the original text. Furthermore, the recurring presence of cultural factors in the translation process was observed, which underscores their significant relevance in this process.

KEYWORDS: translation strategies; cultural aspects; Chinese language.

RESUMEN: Este estudio deriva de un proyecto de iniciación científica que analizó las diferentes estrategias de traducción empleadas en las versiones en lengua portuguesa y en lengua china del primer capítulo del libro *Los juegos del hambre*, de Suzanne Collins, mediante la comparación de las traducciones con la versión original en lengua inglesa. El

¹ Graduanda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá, UEM. E-mail: ra132927@uem.br

² Doutora em Letras. Pós-doutora no Programa de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês (DLM-USP). Universidade Estadual de Maringá, UEM. E-mail: lmarins@uem.br

objetivo principal fue observar el uso y la elección de distintas estrategias, además de analizar la manera en que estas estrategias influyen en el proceso traductor. Para ello, se investigaron los factores que pueden haber llevado a los traductores a optar por determinadas estrategias. También se consideró la actuación de aspectos culturales en este recorrido. La investigación se llevó a cabo mediante la comparación de varios fragmentos del capítulo y se basó en estudios de numerosos teóricos del área, con especial énfasis en los trabajos de Vinay y Darbelnet (1995), Leppihalme (1992), Britto (2012) y Eco (2001). Se identificaron algunas posibles alteraciones de sentido; sin embargo, se concluyó que, a pesar de estos posibles cambios, las traducciones permanecen bastante fieles al texto original. Además, se constató la presencia recurrente de factores culturales en el proceso traductor, lo que permite afirmar su elevada relevancia en dicho proceso.

PALABRAS CLAVE: estrategias traductoras; aspectos culturales; lengua china.

Introdução

A tradução é uma área de estudo de extrema importância. Desde tempos muito antigos, ela vem desempenhando papéis altamente relevantes. Na China antiga, por exemplo, serviu para alavancar a propagação do budismo através da tradução de sutras do sânscrito para o chinês (Zhong, 2003). Há tempos, também existe uma enorme discussão sobre quais seriam as melhores estratégias de tradução. Na China, durante a dinastia Han, as discussões entre tradutores já existiam acerca da preferência de uns pela tradução “palavra por palavra” e de outros pela tradução adaptada. (Zhong, 2003). É válido afirmar, então, que a tradução acompanha a história humana e permite a comunicação entre povos de línguas distintas.

A tradução pode ser definida de diversas formas, de acordo com diferentes estudiosos da área. No entanto, apesar dos debates em relação à sua definição, uma noção comum a todos é que a tradução está ligada às questões socioculturais (Venuti, 2004; Eco, 2001; Leppihalme, 1992).

Já sobre sua função, Britto (2012) defende que a tradução produz textos que substituam outros, a fim de permitir que pessoas que não falam a língua do primeiro leiam o texto substituto e possam afirmar, verdadeiramente, que leram o primeiro texto. Britto ainda explica que, para que isso seja possível, é indispensável que o

texto original e sua tradução apresentem uma relação de correspondência, ou seja, que sejam suficientemente semelhantes tanto em significado como em significantes. Assim, é interessante pesquisar sobre como a tradução é envolvida no âmbito literário, uma vez que a narrativa é um dos tipos de texto mais consumidos na sociedade.

Dentro da literatura, pode-se encontrar uma subárea chamada literatura de massa. Para Brito (2022), esse termo denomina as narrativas escritas e distribuídas de modo “acessível” para um número maior de pessoas. Graças a essas propriedades, esse tipo de narrativa serve, muitas vezes, como “porta de entrada” de leitores jovens ao mundo da literatura (Brito, 2022). No entanto, no ambiente acadêmico, a literatura de massa costuma sofrer uma pesada discriminação, uma vez que é vista pela classe dominante como “inferior” à literatura clássica (Mafra, 2001). “Jogos Vorazes” é um exemplo extremamente famoso de literatura de massa.

O livro escolhido para as análises, “Jogos Vorazes”, de Suzanne Collins, lançado em 2008, conta a história de Katniss Everdeen, uma garota de dezesseis anos que sofre com a opressão de um governo ditatorial e com a pobreza gerada propositalmente por ele para manter seus cidadãos subjugados, separados e enfraquecidos. Como forma de punir uma parcela de sua população por ter se rebelado no passado, o governo do país de Panem criou um evento anual chamado “Jogos Vorazes”, que consiste no sorteio de um garoto e uma garota de cada um dos doze distritos da nação para serem enviados à uma arena de sobrevivência, onde devem lutar até que reste apenas um sobrevivente. A irmã mais nova de Katniss, Primrose, é sorteada para participar e, por amor à irmã, Katniss se oferece em seu lugar. Como o livro em análise faz parte da literatura de massa, seu estudo contribui para a ampliação da presença dessa subárea na esfera acadêmica.

Tradução, literatura juvenil e cultura de massa

No início, a literatura juvenil esteve fortemente associada a finalidades pedagógicas, sendo utilizada como meio para transmitir normas sociais e orientar o

comportamento dos jovens leitores. Essa função educativa, somada ao fato de se destinar a um público específico, contribuiu para que esse segmento literário fosse por muito tempo considerado inferior do ponto de vista artístico e estético. Como observa Zilberman (2003), a ausência de reconhecimento sociocultural impediu que a literatura juvenil integrasse plenamente o campo legitimado da literatura. Contudo, quando passou a ser entendida como um espaço de vivência e interpretação do mundo por parte do jovem leitor, seu papel se ampliou, e sua valorização no sistema literário começou a se consolidar. *Jogos Vorazes*, de Suzanne Collins, insere-se no campo da literatura juvenil ao apresentar uma protagonista adolescente que enfrenta dilemas éticos, emocionais e sociais em um contexto de opressão e violência. A obra amplia os horizontes da literatura juvenil ao abordar criticamente temas como desigualdade social e autoritarismo e manipulação midiática tanto para jovens quanto para adultos.

Ao mesmo tempo, também pode ser abordada como literatura de massa, uma vez que alcançou enorme sucesso comercial, ampla circulação global e adaptação para o cinema, características associadas à cultura de consumo e à indústria editorial. Essa dimensão não diminui, todavia, sua complexidade temática. Ao contrário, evidencia como narrativas voltadas ao grande público podem articular entretenimento e crítica social. Segundo Umberto Eco (2004), a literatura de massa deve ser compreendida dentro da lógica da cultura de massa, a qual se caracteriza por sua ampla difusão, acessibilidade e pelo uso de estruturas narrativas recorrentes, que facilitam a identificação do público.

Uma das inúmeras maneiras de pesquisar a literatura é observar como os livros são traduzidos. A análise comparativa entre duas versões do mesmo texto em línguas diferentes é capaz de revelar muitas informações sobre ambas as línguas (Vinay; Darbelnet, 1995) e também pode evidenciar características históricas, sociais (Zhong, 2021), fonéticas (Li, 2007) e culturais (Siqueira, 2015; Zheng; Zheng, 2016) das sociedades às quais cada língua envolvida pertence.

Segundo Paulo Henriques Britto (2012), a tradução literária — especialmente a de ficção — é uma prática que envolve a recriação de elementos formais e

estilísticos do texto de partida. Para o teórico, este tipo de tradução não lida apenas com o conteúdo semântico, mas também com aspectos como ritmo, tom, voz narrativa e efeitos estéticos, buscando produzir, na língua de chegada, um texto que funcione na cultura de chegada. Nesse sentido, o tradutor atua como um mediador que reconstrói a obra em outro sistema linguístico e cultural.

Siqueira (2015) observou, por exemplo, ao analisar as maneiras com as quais as línguas japonesa e portuguesa lidam com empréstimos anglófonos, que as estratégias de adaptação preferidas por cada língua estão diretamente ligadas às características de suas respectivas culturas que, por sua vez, têm relação com questões sociais, históricas e econômicas. Já Zheng e Zheng (2016) relataram, a partir de um estudo envolvendo a tradução de poemas clássicos chineses, que como diferentes culturas atribuem significados simbólicos distintos a elementos da natureza, algumas adaptações na tradução de símbolos podem ser usadas para transmitir as ideias simbólicas de modo mais acessível para os leitores da língua de chegada. Portanto, a partir desses exemplos, é visível que a tradução está estreitamente relacionada com aspectos culturais e que alguns aspectos podem ser revelados ao realizar estudos em diferentes traduções e línguas.

Estratégias de tradução em *Jogos Vorazes*

Nesta seção, apresentamos uma análise das estratégias de tradução mais utilizadas nas traduções do primeiro capítulo de *Jogos Vorazes*, de Suzanne Collins, a fim de compreender os possíveis fatores que levaram à escolha dessas estratégias. A análise compreendeu sentenças, excertos e termos dos textos no texto original e em suas traduções, objetivando verificar a presença ou falta de potenciais diferenças de sentido e marcas culturais.

No total, foram feitas diversas observações em relação às diferenças encontradas entre as versões. Foram percebidas mudanças tanto na estrutura do texto quanto no seu conteúdo. Seguem algumas das principais observações feitas, juntamente com explicações e exemplificações.

1. Mudanças na paragrafação

Uma das primeiras diferenças observada nas versões traduzidas foi a alteração na estrutura de alguns parágrafos na versão chinesa. Algumas sentenças que na versão original estavam agrupadas em três parágrafos distintos foram unificadas na versão chinesa. Não foram encontradas muitas pesquisas que discorrem diretamente sobre o efeito da tradução na paragrafação de um texto. No entanto, pode-se teorizar que a escolha de modificar essa estrutura esteja ligada à uma possível tentativa de adequar o texto aos padrões preferidos pelos leitores da língua de chegada. Nessa perspectiva, pode-se dizer que essas marcas são domesticadoras (Venuti, 2004).

2. Tradução de paródia

No final do capítulo, Katniss comenta a situação desfavorável de seu colega Gale de forma irônica:

“But suddenly I am thinking of Gale and his forty-two names in that big glass ball and how *the odds are not in his favor*. Not compared to a lot of the boys.” (Collins, 2008b, p. 20)

O segmento destacado é uma paródia do bordão da personagem Effie Trinket: “Happy Hunger Games! And may the odds be *ever* in your favor!” (Collins, 2008b, p.19), que aparece no texto apenas alguns momentos antes.

Conforme Ahmed (2014), a paródia é a imitação das palavras, do estilo, do tom ou das ideologias de alguém utilizada de forma que ridicularize seu discurso. Essa ridicularização pode ser obtida através de algumas estratégias, principalmente o exagero do que foi dito.

Ahmed (2014) explica que as paródias costumam ser um desafio para tradutores, uma vez que a tradução desse tipo de elemento envolve a tradução de

dois textos: a paródia e o texto original. Além disso, Ahmed aponta que aspectos socioculturais também podem afetar a habilidade do tradutor de perceber a existência do texto parodiado. Assim, é relevante observar as estratégias escolhidas para essa tradução. Seguem as versões traduzidas do bordão e de sua paródia, respectivamente:

- Português

"Feliz Jogos Vorazes! E que a sorte esteja *sempre* a seu favor!" (Collins, 2008a, p.26)

"Mas, de repente, lembro de Gale e as 42 tirinhas de papel com o nome dele naquela bola e de como *suas chances não são tão grandes assim*. Não se comparadas a muitos outros garotos." (Collins, 2008a, p. 26)

- Chinês

"饥饿游戏快乐, 祝你们好运!" (Collins, 2010, p. 16)

"可突然想起盖尔和他的四十二张纸条也在那个玻璃球里, 和其他的孩子比起来, *形势对他并不十分有利*。" (Collins, 2010, p. 16)

Conforme Ahmed (2014), a paródia está diretamente ligada à forma do enunciado. Nos casos acima, como foi aplicada a estratégia de tradução direta (Ahmed, 2014), que envolve a tradução da paródia sem considerar a sua condição como paródia, a forma do enunciado foi alterada e, conseqüentemente, a paródia se tornou muito mais difícil de ser percebida.

3. Diferenças de sentido como consequência de escolhas tradutórias

Na versão brasileira, foi observada uma tradução de uma frase que gerou uma transformação de sentido em potencial. Seguem a versão original e sua tradução:

"Eventually I understood this would only lead us to more trouble. So I learned to hold my tongue and to turn my features into an indifferent mask so that no one could ever read my thoughts. Do my work quietly in school. Make only polite small talk in the public market. Discuss little more than trades in the Hob, which is the black market where I make most of my money. *Even at home, when I am less pleasant, I avoid discussing tricky topics.*" (Collins, 2008b, p. 6)

"Com o tempo entendi que isso apenas traria mais problemas. Então, aprendi a controlar a língua e a mascarar minhas feições de modo que ninguém pudesse jamais ler meus pensamentos. Aprendi a fazer meu trabalho calada na escola. Somente falar o mínimo necessário, e de maneira educada, no espaço público. Discutir apenas compra e venda no Prego, o mercado negro onde ganho grande parte do meu dinheiro. *Mesmo em casa, lugar que me incomoda, evito abordar assuntos problemáticos [...]*" (Collins, 2008a, p. 12)

Na versão americana, a protagonista expressa que, dentro de sua própria casa, assume uma personalidade mais desagradável, uma vez que está em um ambiente mais privado. A versão brasileira, no entanto, comenta que sua casa causa incômodo. Essa escolha tradutória tem o potencial de transformar a percepção do leitor a respeito da personagem, levantando dúvidas sobre seus sentimentos em relação ao ambiente doméstico e suas relações familiares. Já na tradução do trecho abaixo, percebe-se outra transformação de sentido em potencial, dessa vez como consequência de uma alteração nos tempos verbais das frases:

"I try to remember that when all I can see is *the woman who sat by*, blank and unreachable, *while her children turned to skin and bones.*" (Collins, 2008b, p. 8)

“Tento me lembrar disso quando tudo que consigo enxergar é *a mulher que fica lá sentada*, muda e inalcançável, *enquanto suas filhas viram pele e osso.*” (Collins, 2008a, p. 14)

Essa escolha de modificar os tempos verbais na tradução brasileira também pode gerar uma diferença de sentido a respeito da duração da negligência da mãe de Katniss, o que pode afetar a percepção da personagem e da relação da protagonista com a mãe.

4. Traduções de alusões e de nomes próprios

Um recurso textual que costuma causar problemas aos tradutores devido ao seu alto grau de intertextualidade é a alusão (Leppihalme, 1992). Conforme definidas por Leppihalme (1992), as alusões, frequentemente encontradas em textos literários, são problemas da tradução originados a partir de elementos intertextuais ou referências à eventos e figuras históricas presentes no texto original que podem não ser tão conhecidos pelos leitores da versão traduzida. Tendo em consideração a sua estreita relação com a história, literatura e cultura de um determinado povo, é visível que a tradução de alusões requer do tradutor um alto nível de conhecimento literário e cultural (Ren, 2024).

A trilogia “Jogos Vorazes”, conforme revelado em uma entrevista ao New York Times pela própria autora, toma como fonte de inspiração para a construção de partes do enredo alguns costumes da Roma Antiga (Longenberger, 2015). Além disso, as alusões à Roma Antiga também se manifestam em alguns nomes de personagens, locais, objetos e em títulos. No capítulo em análise, foram encontrados alguns termos alusivos e simbólicos. Os dois primeiros termos listados abaixo, identificados com base nas origens etimológicas latinas das palavras, fazem parte do grupo que alude à Roma Antiga. Os termos seguintes apresentam alusões e simbologias variadas. Ao analisar as estratégias de tradução empregadas, foi

verificado que as versões brasileira e chinesa adotaram estratégias diferentes dependendo do termo.

- *Panem*

Panem é o nome dado ao país fictício onde os eventos do enredo transcorrem. A origem desta palavra se encontra na língua latina, sendo a forma acusativa do termo “panis”. Além disso, como aponta Frankel (2012), o termo faz referência à famosa frase “Panem et circenses”, atribuída a Juvenal, antigo poeta romano, o que caracteriza o termo como uma alusão intertextual (Leppihalme, 1992). Por fim, ainda é possível estabelecer uma ligação entre “Panem” e elementos da simbologia cristã (Frankel, 2012).

Assim, analisando as traduções do termo, é possível refletir sobre a manutenção da alusão. Foram feitas as seguintes observações sobre as estratégias empregadas: na versão brasileira do livro, o termo *Panem* foi mantido de forma idêntica. Segundo os estudos de Vinay e Darbelnet (1995) relacionados às estratégias de tradução, pode-se verificar a escolha da técnica *borrowing* (empréstimo), uma estratégia que envolve a não alteração de um termo.

Já na tradução chinesa, o termo utilizado foi 帕纳姆 (pinyin: *pa4 na4 mu3*). De acordo com Ren (2024), pode-se afirmar que a estratégia utilizada foi a transliteração, uma vez que uma simples retenção do termo original não seria possível devido às diferenças nos sistemas de escrita do inglês e do chinês. Ren (2024) ainda explica que o processo de transliteração do inglês para o chinês envolve a criação de palavras que soem fonologicamente semelhantes às palavras originais através da escolha cuidadosa de caracteres chineses. É possível assumir que essa estratégia foi escolhida para lidar com o termo “Panem” ao considerar sua semelhança fonológica com 帕纳姆.

A escolha de estratégias de tradução retentivas, conforme Leppihalme (1992), tem o potencial de comprometer uma alusão, visto que o leitor do texto traduzido pode não estar familiarizado com o termo retido. No entanto, devido à importância

histórica que a língua latina e a Roma Antiga possuem para grande parte do mundo, é possível afirmar que um leitor médio pode ser capaz de estabelecer a ligação entre o termo e sua simbologia.

- *Tessera*

Tessera ou *tesserae* (plural) é o termo que designa um tipo de sistema de distribuição de comida utilizado em Panem. Mais uma vez, é possível verificar a conexão com a Roma Antiga através da etimologia da palavra escolhida. "Tessera" é um termo latino que significa "Bilhete para a distribuição de alimento ou dinheiro" (Faria, 1962, p. 993). Como é uma palavra vinda do latim, assim como "Panem", pode-se inferir que foi escolhida propositalmente pela autora com a intenção de, novamente, aludir à Roma Antiga.

O termo foi mantido de maneira quase idêntica, com apenas um acento agudo adicionado no primeiro "e". Assim, conforme Vinay e Darbelnet (1995), a estratégia *borrowing* também foi utilizada para esse termo. Já segundo os estudos de Leppihalme (1992) sobre a tradução de alusões, é válido afirmar que o tradutor optou por uma estratégia de *minimum change* (alteração mínima). Na versão chinesa, "tessera" foi traduzido como "食品券" (pinyin: *shi2 pin3 quan4*), que pode ser traduzido de modo aproximado como "vale-alimentação". Nesse caso, é possível verificar o uso de uma estratégia de tradução literal (Vinay e Darbelnet, 1995).

A conclusão sobre os efeitos causados pela escolha da estratégia brasileira sobre esse termo é bastante semelhante à conclusão tirada a respeito de "Panem". Apesar do potencial de estratégias retentivas de acidentalmente "removerem" uma alusão do texto (Leppihalme, 1995), a retenção da palavra original sem nenhuma alteração significativa permitiu que sua etimologia fosse preservada e, conseqüentemente, a alusão ainda pode ser verificada por um leitor atento. Já na versão em chinês, a tradução literal do termo (Vinay e Darbelnet, 1995) acarretou na omissão da língua latina no texto e, conseqüentemente, a alusão pode não ser de fácil entendimento.

Seguidamente, serão comentadas as observações feitas sobre as traduções de outros nomes próprios, que, ainda que não estejam ligados à Roma Antiga de forma tão direta quanto “Panem” ou “Tessera”, ainda estão dotados de simbologias e alusões variadas.

- *Katniss*

O nome da protagonista da trilogia contém uma rica seleção de alusões e simbologias. Primeiramente, conforme explicado por Collins (2018) em entrevista ao New York Times, o nome tem sua origem em uma planta ligada à constelação de sagitário, que por sua vez se liga à personagem através do uso arco e flecha como arma principal e faz parte da decisão da autora de nomear seus personagens com nomes de flores. Além disso, conforme examinado por Frankel (2012), ainda é possível estabelecer uma ligação do nome com Quíron e Crotus³, personagens da mitologia grega. Assim, considerando a dedicação empenhada na escolha do nome da protagonista, é visível a relevância das análises sobre as estratégias de tradução empregadas pelos tradutores.

Em português, o nome foi mantido exatamente como é na versão original. Vinay e Darbelnet (1995) consideram a escolha de não modificar um termo como um exemplo da estratégia de *borrowing*. Já conforme Rodríguez (2003), a estratégia usada pelo tradutor brasileiro foi de *transfer* (transferência). Esse tipo de estratégia, apesar de manter a fidelidade ao texto original, pode apresentar algumas desvantagens, conforme explica Rodríguez:

No entanto, acreditamos que a técnica de transferência também tenha algumas desvantagens. Por um lado, se o nome próprio tiver algum significado, esse significado será perdido pelo leitor da [língua de chegada]. Além disso, será difícil para alguns grupos sociais lerem os nomes próprios da [língua de partida] (Rodríguez, 2003, p. 126, tradução nossa).

³ Conforme Frankel (2012), Quíron e Crotus são, respectivamente, um centauro e um sátiro que estabelecem uma relação com Katniss por serem animais da floresta que vivem da caça. Quíron ainda é conhecido por treinar jovens heróis e Crotus é, de acordo com a mitologia, o inventor do arco de caça, a principal arma utilizada por Katniss.

Assim, considerando que *Katniss* pode não ser um nome familiar a um brasileiro — uma vez que a planta aqui é mais popularmente conhecida por nomes como “sagitária” (GBIF, [s.d]) — pode-se assumir que um leitor brasileiro encontra maior dificuldade em perceber o significado simbólico e alusivo do nome.

Já na versão chinesa, a estratégia de transliteração (Nayak e Nukhopadhyay, 2024) foi utilizada. A transliteração pode ser definida como o processo de conversão de caracteres de um sistema de escrita para outro e permite que palavras estrangeiras sejam representadas usando caracteres da língua chinesa, promovendo a compreensão intercultural (Nayak e Nukhopadhyay, 2024).

A transliteração envolve a escolha de caracteres que soem foneticamente similares ao nome original e, comumente, que possuam carga semântica ligada ao significado do nome original (Nayak e Nukhopadhyay, 2024). No entanto, a aplicação dessa estratégia também pode levar à transformações no sentido de alusões e de simbologias do nome original (Ren, 2024). Assim, ao transliterar *Katniss* como 凯特尼斯, pode-se afirmar que, de modo similar ao que possivelmente ocorre na versão brasileira, a estratégia aplicada gerou uma transformação de sentido, visto que o nome transliterado pode não ser familiar ao leitor da língua de chegada e a simbologia do nome pode passar despercebida.

- *Primrose*

Segundo Collins (2018), alguns de seus personagens são nomeados a partir de flores. *Primrose* é o nome popular inglês para a *primula vulgaris*, um tipo de flor encontrado principalmente na Eurásia (RHS, [s.d]). Em português, a planta é conhecida como primula. Conforme Frankel (2012), o nome da personagem reflete a maneira que Katniss a enxerga: uma bela flor a ser protegida, uma vez que as primulas são comumente associadas à gentileza e à doçura.

Novamente, foram usadas as estratégias de *borrowing* (Vinay e Darbelnet, 1995) e transliteração (Nayak e Nukhopadhyay, 2024) nas versões brasileira e chinesa, respectivamente. Apesar de o nome não ter sofrido alterações, os leitores

das línguas de chegada podem ter dificuldade em perceber a potencial ligação dos traços da personagem com a flor por motivos similares aos já citados em *Katniss*. No entanto, na versão brasileira, o fato de *Primrose* ser o nome de uma flor foi explicitado pelo tradutor, conforme evidenciado no trecho abaixo:

“Prim’s face is as fresh as a raindrop, as lovely as the primrose for which she was named.”

“O rosto de Prim é tão fresco quanto uma gota de chuva, tão adorável quanto a flor que lhe deu o nome”

Já em chinês, foi percebido que a distinção entre o nome da personagem e seu apelido (“Prim”) foi apagada. O único termo usado para se referir à personagem é 波丽姆. Obviamente, os motivos exatos que levaram à essa decisão são desconhecidos, mas é possível teorizar que, como o tipo de transliteração usado envolveu a adição de novos sons vocálicos na palavra (Li, 2007), o “rose” em *Primrose* foi deixado de lado para não alongar demais a palavra transliterada.

Por fim, em chinês, ainda foi adicionada uma nota de tradução para explicar que *Primrose* é uma flor, de modo semelhante à versão brasileira:

“波丽姆的脸像雨点儿那么新鲜, 像报春花那么漂亮, 跟她的名字一样 (波丽姆的名字取自英文*primrose*, 意为报春花, 花黄色——译者注)”(Collins, 2010, p. 3)

Graças a essa nota, é provável que a percepção da origem do nome e de sua simbologia fique mais clara para um leitor dessa língua de chegada.

- *Everdeen*

Conforme explicado por Collins (2010), o sobrenome de Katniss e Prim tem origem na personagem Bathsheba Everdene, protagonista do livro “Longe deste insensato mundo”, de Thomas Hardy, que compartilha algumas características com a protagonista de Jogos Vorazes. Logo, devido à conexão estabelecida entre dois

livros distintos, há uma alusão intertextual presente no sobrenome (Leppihalme, 1992).

Mais uma vez, as traduções brasileira e chinesa escolheram as estratégias de *borrowing* e de transliteração. Em chinês, o termo transliterado é 伊夫迪恩 (pinyin: *yī fū dī ēn*). Segundo Leppihalme (1992), para termos alusivos, o uso de estratégias desse tipo pode ter efeitos negativos caso os leitores da língua de chegada não tenham familiaridade suficiente com o hipotexto. Assim, o entendimento dessa alusão depende do “nível de fama” obtido pelo livro “Longe deste insensato mundo” na cultura do leitor da língua de chegada e do repertório individual de cada leitor.

5. Marcas de oralidade

Conforme definidas por Britto (2012), as marcas de oralidade são marcas textuais como estruturas, expressões, marcas dialetais, entre outras que tem o objetivo de criar no leitor a impressão de estar lendo os diálogos de pessoas reais. Na versão brasileira do capítulo, foram identificadas algumas marcas de oralidade presentes nos diálogos de alguns dos personagens, conforme indicam os seguintes exemplos:

Exemplo 1:

“Once it’s in the soup, I’ll call it beef’- Greasy Sae says with a wink.” (Collins, 2008b, p. 11)

“- Quando está misturado na sopa eu chamo de bife e *pronto* – diz Greasy Sae, com uma piscadela.” (Collins, 2008a, p. 17)

Exemplo 2:

“Wear something pretty,’ he says flatly.” (Collins, 2008b, p. 14)

“- Vê se usa alguma roupa bonita – diz ele, sem alterar a voz.” (Collins, 2008a, p. 21)

Primeiramente, é plausível argumentar que essas alterações, apesar de bastante pequenas, podem ser consideradas marcas de domesticação do texto (Venuti, 2004), visto que alteram o texto original para adequá-lo às características dos idiomas de destino.

Além disso, Britto (2012) explica que as marcas de oralidade nas falas de personagens são importantes para garantir que o efeito de seja criado no texto, a fim de não causar uma sensação de estranheza no leitor. Britto também explica que, no português brasileiro, a criação desse efeito tende a ser um pouco desafiadora, uma vez que a língua oral e a língua escrita possuem características bastante distintas e muitos elementos da fala oral causam estranheza se incluídos em uma fala escrita.

Por fim, Britto ainda explica que a função de um tradutor de ficção é garantir que o efeito de verossimilhança (ou seja, a impressão de estar lendo uma fala de uma pessoa real) seja atingido e, para isso, deve incluir nos diálogos algumas características da fala oral, mas sem distanciar-se demasiadamente das convenções do discurso escrito. Para isso, as marcas de oralidade se provam bastante efetivas. A adição de marcas como as indicadas nos exemplos permite que a realidade do livro se torna mais familiar para o leitor brasileiro médio e, assim, aproxima o texto original da cultura de chegada. Assim, pode-se teorizar que a inclusão dessas marcas está ligada ao objetivo de aproximar o leitor e sua realidade ao texto através da criação do efeito de verossimilhança.

6. Adaptação cultural

Na página 5 da versão original, encontra-se o seguinte trecho:

“Concealed by a clump of bushes, I flatten out on my belly and slide under a *two-foot* stretch that’s been loose for years.” (Collins, 2008b, p. 5)

Na tradução para o português, a unidade de medida foi convertida para o sistema métrico, o que pode ser entendido como marca de domesticação, visto que a preferência por sistemas de medida diferentes varia dependendo do país e, logo, é cultural. Abaixo, segue o trecho traduzido:

“Escondida em um aglomerado de arbustos, encolho a barriga e deslizo por baixo de uma abertura de *meio metro* que está lá há anos.” (Collins, 2008a, p. 11)

Já na versão chinesa, apesar da preferência da China pelo sistema métrico (fonte), a unidade de medida imperial foi mantida:

“一片灌木丛正好遮住人们的视线, 我缩紧肚子从一条两英尺宽的缝隙钻了出去。”(Collins, 2010, p. 4)

Isso pode ser entendido como uma marca de domesticação na tradução brasileira e de estrangeirização na tradução chinesa (Venuti, 1995), uma vez que, apesar de ambos os países comumente demonstrarem uma preferência pelo sistema métrico, apenas o primeiro realizou a conversão.

A partir dos resultados apresentados, podem ser feitas algumas observações acerca das escolhas tomadas pelos tradutores e de suas potenciais implicações. Para realizar as discussões, é importante, primeiramente, comentar sobre dois conceitos propostos por Venuti (2004) que são de alta relevância para o presente trabalho: Estrangeirização e domesticação.

Venuti (2004) explica, com base nos estudos de Schleiermacher, que o método domesticador traz o texto estrangeiro para a cultura para a qual se está traduzindo, enquanto o método estrangeirizador procura “enviar” o leitor para fora de sua cultura, inserindo-o na cultura de partida do texto original. Britto (2012) desenvolve esses conceitos de modo mais claro, salientando que a estratégia domesticadora facilita ao máximo a leitura do texto pelo leitor, substituindo elementos do texto original por outros que façam parte da cultura do leitor e que

serão compreendidos mais facilmente por ele, enquanto a estratégia oposta prefere apenas substituir uma língua pela outra na tradução e não mexer nos elementos originais.

Há alguns instantes nas traduções do capítulo em análise em que as estratégias de estrangeirização e a domesticação podem ser verificadas. As marcas de oralidade adicionadas na versão brasileira, por exemplo, pode ser considerada uma marca de domesticação, uma vez que tem a função de aproximar o leitor da língua de chegada do texto (Venuti, 2004; Britto, 2012). Já a escolha de manter o sistema imperial de medida no texto apesar de não ser comumente usada fora dos Estados Unidos pode ser vista como estrangeirizadora (Venuti, 2004).

Assim, conforme demonstrado, os tradutores utilizaram estratégias que podem ser consideradas estrangeirizadoras e domesticadoras. Britto (2012) defende que, apesar de alguns teóricos (como Goethe e Schleiermacher) afirmarem ser necessária uma escolha entre os métodos, na prática, os tradutores costumam procurar um caminho intermediário entre essas duas estratégias. Isso se deve ao fato de que uma tradução envolta unicamente em estratégias estrangeirizadoras seria ilegível, uma vez que a sintaxe da língua original e a introdução de termos estrangeiros poderiam confundir o leitor e, de modo similar, uma tradução extremamente domesticadora poderia deixar de ser vista como uma tradução e passar a ser considerada uma adaptação.

Britto (2012) ainda explica que existem vários fatores que levam o tradutor a determinar o grau de estrangeirização e domesticação que será adotado no texto. O primeiro é o nível de prestígio do autor traduzido, uma vez que os estilos de escrita de autores mundialmente conhecidos costumam ser mais valorizados e os tradutores muitas vezes são levados a preservá-los através da reprodução mais "fiel" possível dessas características. O segundo é o público alvo da obra sendo traduzida, com obras voltadas a um público jovem sendo geralmente traduzidas de modo domesticador. Já o terceiro é o meio de circulação da tradução. Com base nisso, apesar de não ser possível afirmar quais desses fatores influenciaram as

escolhas dos tradutores dos textos em análise, pode-se teorizar que alguns desses fatores mencionados foram levados em consideração.

Assim, a afirmação de Britto (2012) sobre o caminho intermediário pode ser considerada verdadeira, uma vez que as análises demonstram o uso tanto de estratégias que mantêm a cultura de origem quanto de estratégias que aproximam o texto da cultura de chegada em ambas as traduções.

Além de questões relacionadas à estrangeirização e à domesticação, também é possível discutir, com base nos resultados apresentados, a influência da cultura na tradução de modo mais direto. Conforme explicado mais aprofundadamente na seção introdutória, as práticas culturais se manifestam no processo tradutório (Venuti, 2004; Eco, 2001; Leppihalme, 1992). Nas análises apresentadas, essa influência foi verificada a partir da identificação de notas de tradução que explicam pontos potencialmente confusos para os leitores, da adição de marcas de oralidade, do uso da estratégia de paráfrase para lidar com expressões, etc.

Zhong (2021) e Ren (2024) argumentam que, ao traduzir, o tradutor não pode desconsiderar aspectos culturais presentes no texto, uma vez que devem agir como mediadores das diferenças culturais. Desse modo, ao verificar a presença de estratégias que visam facilitar o entendimento do leitor, confirma-se que as diferenças culturais tiveram influência no processo tradutório.

Por fim, também é visível a presença de algumas transformações de sentido em potencial nos textos traduzidos, conforme apontado, principalmente, nos itens 3 (diferenças de sentido como consequências de escolhas tradutórias) e 4 (traduções de alusões e de nomes próprios) dos resultados. As mudanças de sentido, de acordo com Eco (2001), são inevitáveis na tradução por alguns motivos. O primeiro é que mesmo palavras de sentidos considerados equivalentes em duas línguas podem não significar a exata mesma coisa. Em segundo lugar, o critério que determinaria que duas sentenças em línguas distintas convém o mesmo sentido necessita da existência de uma "língua pura", no plano mental, que não é possível. Assim, apesar das potenciais transformações de sentido estarem presentes e poderem interferir

nas experiências dos leitores das línguas de chegada, não é possível considerá-las como algo negativo ou como “falhas” da tradução.

Conclusões

Apesar das transformações de sentido em potencial identificadas no texto, é possível afirmar que ambas as versões traduzidas se mantiveram semelhantes à versão original americana. Além disso, está visível o uso tanto de estratégias estrangeirizadoras quanto domesticadoras, o que confirma os estudos de Britto (2012) sobre o “caminho intermediário”.

Também foi possível confirmar a tese defendida por tantos estudiosos da área da tradução: a cultura exerce um alto grau de influência no processo tradutório. Ela influencia na interpretação do texto original e na tomada de decisões por parte do tradutor, além de interferir na leitura do texto traduzido realizada pelo leitor da língua de chegada. A partir dessa confirmação e de todos os resultados apresentados, também se confirma que os estudos sobre a relação entre cultura e tradução são de enorme importância.

Referências

AHMED, Fawzi Mazin. Approaches to translating parody. **Journal of Education and Science**, Mosul, v. 21, n. 1, p. 1-18, 2014.

BAKER, Mona. Equivalence above word level. *In*: BAKER, Mona. **In Other Words: a coursebook on translation**. 2. ed. Nova Iorque: Routledge, 2011. Cap. 3, p. 51-91.

BRITO, Élide Karla Alves De. Literatura de massa e formação leitura: possibilidades do fazer pedagógico. **CONEDU - Ensino e suas intersecções**. Campina Grande: Realize Editora, 2022. DOI: 10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT17.018. Disponível em: <https://ns1.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/91311> . Acesso em: 15 jul. 2025.

BRITTO, Paulo Henriques. A tradução de ficção. *In*: BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução literária**. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. cap. 2, p. 59-117.

BERTONHA, I. M.; MARINS, L. C..

Análise trilingue: comparando estratégias de tradução das línguas inglesa, portuguesa e chinesa em “Jogos Vorazes”

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades, 2004, p. 169-191.

COLLINS, Suzanne. **Jogos Vorazes**. Tradução de Alexandre D’Elia. Rio de Janeiro: Rocco, 2008a.

COLLINS, Suzanne. **The Hunger Games**. Nova Iorque: Scholastic Inc., 2008b.

COLLINS, Suzanne. **饥饿游戏**. Tradução de Geng Fang. Pequim: The Writers Publishing House, 2010.

DARBELNET, Jean; PAUL-VINAY, Jean. **Comparative Stylistics of French and English: A methodology for translation**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1995.

ECO, Umberto. **Experiences in Translation**. Toronto: University of Toronto Press, 2001.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FARIA, Ernesto. **Dicionário Escolar Latino-Português**. 3. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 1962.

FRANKEL, Valerie Estelle. **Katniss the Cattail: An Unauthorized Guide to Names and Symbols in Suzanne Collins’ The Hunger Games**. 1. ed. [s.l.]: [s.n.], 2012.

LEPPIHALME, Ritva. Allusions and their translation. **AFinLA Yearbook**, [s.l.], p. 183-191, 1992. Disponível em: <https://journal.fi/afinlavk/article/view/57829>. Acesso em: 10 ago. 2025.

LI, Chris Wen-Chao. Foreign names into native tongues: How to transfer sound between languages - Transliteration, phonological translation, nativization, and implications for translation theory. **Target**, Amsterdam, vol. 19, p. 45-68, jul. 2007. Disponível em: <https://benjamins.com/online/target/articles/target.19.1.04li?srsIid=AfmBOop7xBi4CdP57LIF8FsiL3Cj-ZPXExyXXeAqYc2BB0BR33IRFvhL>. Acesso em: 10 ago. 2025.

LONGENBERGER, Bryce. The Desensitization to Violence and the Perpetuation of Oppression and Slavery in Suzanne Collins’s The Hunger Games Trilogy. **Digital Literature Review**, [s.l.], v. 2, p. 75-83, 2015. Disponível em: <https://openjournals.bsu.edu/dlr/article/view/2607>. Acesso em: 24 jun. 2025.

MAFRA, Núbio Delanne Ferraz. A literatura de massa como iniciação à literatura. **Vidya**, v. 19, n. 35, p. 41-54, 2001. Disponível em:

BERTONHA, I. M.; MARINS, L. C..

Análise trilingue: comparando estratégias de tradução das línguas inglesa, portuguesa e chinesa em “Jogos Vorazes”

<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/502>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MCCLOUGHLIN, Danny. The Hunger Games (Novel Series) Statistics. **Wordsrated**, 2022. Disponível em: <https://wordsrated.com/the-hunger-games-statistics/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

NAYAK, Somnya; MUKHOPADHYAY, Biatrisha. Bridging language gaps: A dive into cross-lingual named entity transliteration in Chinese. **Journal of Maobi**, Surakarta, v. 2, n. 1, p. 39-50, maio 2024. Disponível em: <https://jurnal.uns.ac.id/maobi/article/view/86231>. Acesso em: 10 ago. 2025.

PRIMULA vulgaris. **RHS**, [201-?]. Disponível em: [https://www.rhs.org.uk/plants/13901/primula-vulgaris-\(pr-prim\)/details](https://www.rhs.org.uk/plants/13901/primula-vulgaris-(pr-prim)/details). Acesso em: 24 jul. 2025.

REN, Haimeng. Decision-making in the translation of proper-name allusions: Translation strategies in both directions between English and Chinese. **Babel**, Amsterdam, vol. 70, n. 3, p. 381-414, mar. 2024. Disponível em: <https://benjamins.com/catalog/babel.00385.ren>. Acesso em: 10 ago. 2025.

RODRÍGUEZ, Marta M. Gutiérrez. The problem of the translation of proper names in Harry Potter and The Lord of The Rings. **Es**, Valladolid, vol. 25, p. 123-136, 2003. Disponível em: <https://uvadoc.uva.es/handle/10324/17299>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SADIQZADE, Zarifa. Idiomatic Expressions and Their Impact on Lexical Competence. **Journal of Azerbaijan Language and Education Studies**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 26–33, 2025. Disponível em: <https://portasapientia.com/index.php/JALES/article/view/13>. Acesso em: 14 jul. 2025.

SAGITTARIA sagittifolia L. **GBIF**, [201-?]. Disponível em: <https://www.gbif.org/species/101305808>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SIQUEIRA, Jéssica Câmara. O empréstimo e suas influências linguístico-culturais: o caso do japonês. **Tradterm**, São Paulo, v. 24, p. 325–338, mar. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/96575>. Acesso em: 21 out. 2024.

SUZANNE Collins on the books she loves. Entrevistado: Suzanne Collins. **Entertainment Weekly**, Nova Iorque, 12 ago. 2010. Disponível em: <https://ew.com/article/2010/08/13/suzanne-collins-books-she-loves/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

BERTONHA, I. M.; MARINS, L. C..

Análise trilingue: comparando estratégias de tradução das línguas inglesa, portuguesa e chinesa em “Jogos Vorazes”

SUZANNE Collins Talks About ‘The Hunger Games,’ the Books and the Movies. Entrevistado: Suzanne Collins. **The New York Times**, Nova Iorque, 18 out. 2018. Disponível em:

<https://www.nytimes.com/2018/10/18/books/suzanne-collins-talks-about-the-hunger-games-the-books-and-the-movies.html>. Acesso em: 10 ago. 2025.

THE 100 Best YA Books of All Time. **Time**, Nova Iorque, [201-?]. Disponível em: <https://time.com/collection/100-best-ya-books/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

VENUTI, Lawrence. Invisibility. In: VENUTI, Lawrence. **The Translator’s Invisibility: A History of translation**. Londres: Routledge, 2004. Cap. 1, p. 1-42.

ZHENG Jing-jing, BI Hui-xue, ZHENG Da-hua. Cultural transference of plant and animal images in *Shijing* translation. **Journal of Literature and Art studies**, [s.l.], vol. 6, n. 7, p. 736-743, jul. 2016.

ZHONG, Weihe. An overview of translation in China: Practice and theory. **Translation Journal**, [s.l.], vol. 7, n. 2, abr. 2003.

ZILBERMAN, Regina. **O estatuto da literatura infantil**. In: ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. São Paulo: Global, 2003, p. 33-59.

Recebido em: 13/03/2026
Aprovado em: 30/04/2026

